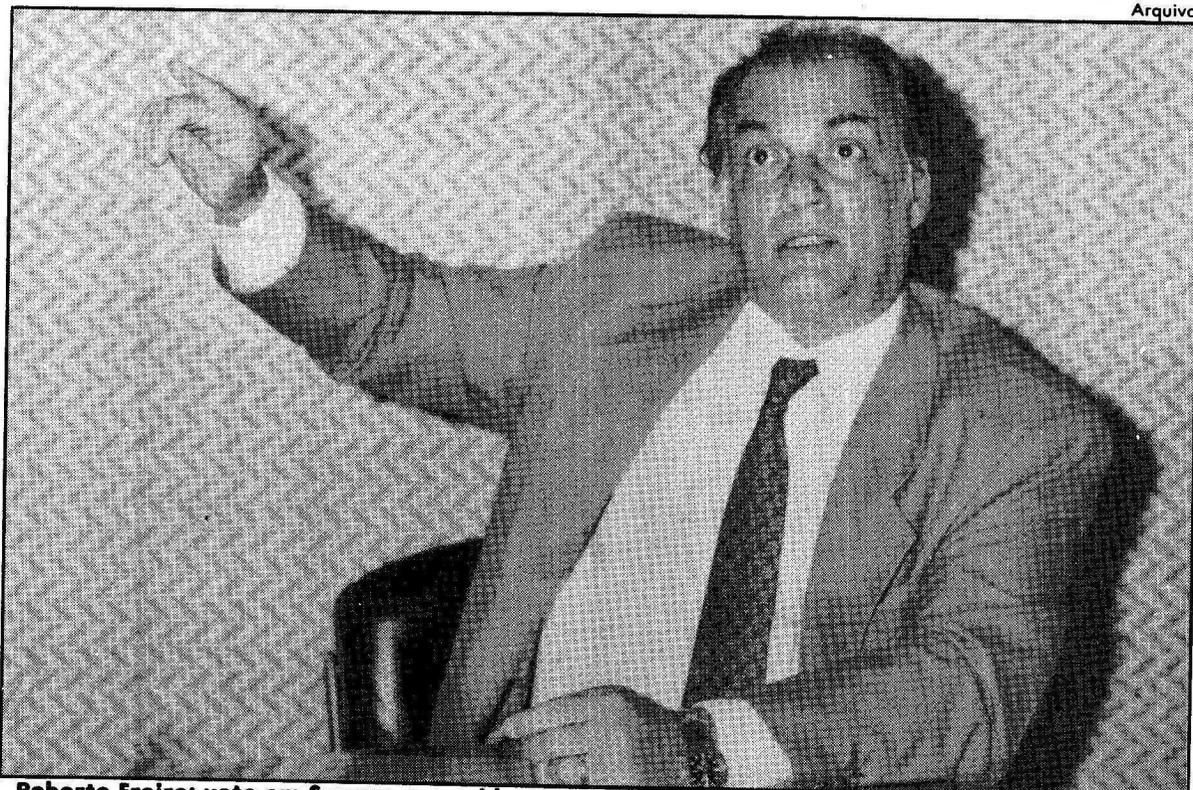


6º voto traz surpresa, 7º é um mistério

O sexto voto dado ao senador Lauro Campos (PT-DF) na ilusória disputa pela presidência do Senado foi uma surpresa: veio, cheio de convicção, do senador Jefferson Peres, do PSDB amazonense. O sétimo permanece um mistério: apesar das expectativas petistas, os senadores Ademir Andrade (PSB-PA) e Roberto Freire (PPS-PE), vistos como aliados naturais para ampliar a bancada de esquerda, votaram branco e em Sarney, respectivamente. E toda a bancada o PDT também apoiou o ex-presidente.

Lauro Campos foi candidato — aliás, anticandidato — e não houve articulação do PT em torno da iniciativa. Aliás, o ex-prefeito gaúcho Olívio Dutra, consultado, foi contra a idéia, e o próprio líder do PT, senador Eduardo Suplicy (SP), explicou a quem perguntou que se tratava de uma “iniciativa individual”. Campos não gostou, mas admite que não pediu votos a ninguém “nem ao PT”. E lamenta que a “falta de presteza do partido em decidir a questão” tenha impedido que pingassem “mais uns três ou quatro votos” em seu nome.

O senador de Brasília chegou a preparar um documento justificando a anticandidatura, mas os únicos que os receberam foram, justamente, os senadores José Sarney (PMDB-AP), Renan Ca-



Roberto Freire: voto em Sarney, o presidente que trouxe o PCB de volta à legalidade após 38 anos

lheiros (PMDB-AL) e Jáder Barbalho (PMDB-PA), eleitos, respectivamente, presidente e segundo-secretário da Casa e líder do PMDB no Senado. Talvez em deferência ao texto, a anticandidatura foi aceita em plenário mesmo sendo anti-regimental. Mas o sexto voto veio mesmo de um inesperado tucano de 62 anos-

Rebeldia — O tucano rebelde, Jefferson Peres, votou em Campos porque avaliou que ele “encarnava a renovação, a mudança e, sobretudo, a austeridade” que julga necessárias ao Congresso. Ele comunicou o PSDB de sua po-

sição e aparentemente será uma pedra no sapato da bancada. “Em matéria de princípios, sou inflexível” anuncia ele, e “espero que respeitem sempre minha posição”. Peres tem antecedentes: voltando à política depois de 30 anos como fundador do PSDB no Amazonas, juntamente com a ex-deputada Beth Azize, em 88, já na campanha presidencial de Mário Covas foi para a dissidência do partido. Achou que a cúpula atropelou o PSDB regional, entregando a liderança local a outras forças, “sem nos consultar”. Freire, de sua parte, lembrou que foi Sar-

ney quem trouxe o antigo PCB de volta à legalidade após 38 anos de clandestinidade.

Eleitor e candidato podem vir a formar uma dobradinha incômoda no Senado Federal. Ambos formados em Direito, ambos donos de uma língua afiada. Enquanto Peres questiona o PSDB, Campos assume que tem “posições individuais”, crítica o democratismo do PT e a “partidocracia” do Senado. Embora admita as alianças, vê-as na perspectiva do fracasso do Plano Real e já anuncia que combaterá a desconstitucionalização pretendida pelo Governo.